

O Marco Simbólico do Ramo Lobinho

A pedagogia escoteira recorre com frequência aos símbolos. A Flor de Lis é um dos mais conhecidos, provêm dos antigos mapas que a utilizavam na rosa dos ventos para indicar o Norte. Segundo Baden-Powell representa “o bom caminho que todo escoteiro há de seguir”. A saudação, o lema, a bandeira, o hino, os uniformes e distintivos são outros dos muitos símbolos usados no Movimento Escoteiro.

O marco simbólico é o conjunto de símbolos que serve para animar o processo educativo. Ele incentiva os jovens a irem além do cotidiano, transformando o comum em extraordinário, o impossível em possível, o imperceptível em algo que pode ser sentido intuitivamente, colocando diante de nossos olhos, pensamento e coração realidades que não percebemos habitualmente.

Cada ramo do Movimento Escoteiro possui um marco simbólico próprio que se ajusta às características, necessidades e interesses das crianças e jovens daquela faixa etária.

Um ambiente de fantasia serve como fundo motivador para a vida da alcateia

A atmosfera da alcateia é reforçada por uma fantasia, que serve para desenvolver a proposta do Movimento Escoteiro de forma compreensível para as crianças nessa faixa etária, que jogam com imagens, com personagens saídos de sua imaginação, dos contos infantis, da televisão.

Mas as crianças percebem claramente onde termina a fantasia e começa a realidade. O Escotismo não pretende substituir a realidade pela ficção, mas colocar dentro do alcance dos meninos e meninas uma forma de comportamento e um modelo de sociedade, através de símbolos e imagens que são mais compreensíveis para eles que as ideias e os conceitos.

O fundo motivador que se oferece aos meninos e meninas entre os 6 anos e meio e 10 anos está associado a uma obra do escritor Rudyard Kipling – “O Livro da Jângal”, especialmente as aventuras de Mowgli, o menino-lobo.

O Livro da Jângal é uma fábula, uma composição literária que, por meio da ficção e da personificação dos animais, apresenta a história do Povo Livre, rica em valores e modelos a imitar ou a rejeitar.

De forma simbólica, a fábula nos mostra o contraste entre dois povos, com estilos de vida e formas de atuação diferentes, simbolizando as atitudes que escolhemos tomar na vida. De um lado temos o Povo Livre (alcateia de Seeonee), uma sociedade reconhecida na selva por sua capacidade organizacional, por cumprir a lei, por ser constante e com metas claras. Em contraste, temos os Bandar-log (Povo Macaco), um povo sem lei, sem compromisso, sem responsabilidades, que só vivem criticando e fazendo bagunça.

É muito importante que os Velhos Lobos leiam e estudem “O Livro da Jângal”, de modo que, em suas mãos, ele se converta em uma poderosa ferramenta educativa.

Como aplicar o marco simbólico na alcateia?

No Ramo Lobinho, os meninos e meninas adquirem progressivamente valores e normas de conduta por intermédio de sua família e das comunidades em que vivem. O Movimento Escoteiro utiliza a fantasia e o jogo para transmitir esses valores e normas.

A constante evocação dos episódios ocorridos na selva por meio de narrativas, jogos, músicas, teatro, brincadeiras, desenhos, cerimônias e muitas outras atividades, onde as crianças são protagonistas e não meras espectadoras, faz com que os episódios da selva sejam experimentados de forma divertida, cativando a imaginação e o coração dos pequenos.

Transferindo as situações fictícias no livro para a situação real, por exemplo, a nossa alcateia reúne-se periodicamente para discutir e decidir questões importantes tal como os lobos da alcateia de

Seeonee. Como a alcateia da floresta que segue Akelá, os lobinhos e lobinhas contam com os escotistas para acompanhá-los e orientá-los em sua descoberta do mundo.

Portanto, é muito importante que o escotista esteja familiarizado com o Livro da Jângal, para poder identificar detalhes, situações e personagens que servem para realçar certos valores ou padrões de comportamento e para organizar jogos, histórias, músicas, cerimônias, em que esses valores sejam apresentados para as crianças da alcateia.

O fundo de cena dá origem a uma série de nome e símbolos com os quais as crianças convivem constantemente: lobinho, alcateia, matilha, Flor Vermelha, Livro de Caça, Roca de Conselho, Grande Uivo, entre outros.

Os escotistas podem assumir nomes simbólicos relacionados com as personagens das histórias do Livro da Jângal: o chefe da seção é sempre chamado de Akelá, e Baloo, Bagheera, Kaa, Raksha, Pai Lobo, Lobo Gris, Hathi, etc, são seus assistentes, não havendo hierarquia entre eles.

Para melhor compreender como o marco simbólico é focalizado no Ramo Lobinho, faça o seguinte exercício:

- 1) Escolha alguma personagem ou história do Livro da Jângal;
- 2) Defina claramente os valores mais importantes a ressaltar em seu comportamento ou no enredo da história;
- 3) Prepare uma apresentação para a alcateia, de uma história em que essa personagem tenha papel relevante;
- 4) Pesquise ou crie um jogo inspirado na história ou na personagem;
- 5) Busque mais um recurso didático (música, trabalho manual, dança) vinculados à história ou à personagem.
- 6) Você gostaria de assumir o nome de alguma personagem do Livro da Jângal? Qual? Por quê?